



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico *Talhada* — Lisboa • Telefone 5339
Oficinas de impressão — Rua da Alatala, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A falta de água

**A União dos Sindicatos Operários vai intervir
nesta momentosa questão**

A falta de água traz os habitantes de Lisboa seriamente apreensivos. Os protestos sucedem-se e, até na nossa redacção, temos encontrado alguns desses protestos sobre a nossa banca de trabalho.

Nos pontos altos da cidade a água falta durante longas horas, casas havendo que não conseguem obter a senão de noite, geralmente quando já não é necessária.

Em alguns bairros excêntricos formam-se extensas bichas que se comprimem dolorosamente, na ação de arranjar algumas gotas deficientes para o consumo.

Isto, numa cidade onde a limpeza é rara, mais agrava a falta de higiene, preparando-se, assim, um ambiente propício ao desenvolvimento de doenças contagiosas.

É tanto sensível esta escassez de água que em algumas casas da Baixa, onde este líquido não costuma deixar de aparecer com abundância, a falta de água se tem feito sentir.

O povo, em regra, esquece depressa os seus males porque, se assim não acontecesse, já no ano passado os protestos teriam sido mais fortes e mais eficazes. Também no ano passado a falta de água foi grande, tendo havido, como é este ano, bichas junto das fontes municipais.

**A U. S. O. reúne amanhã para traçar exclusivamente
desta importante questão**

Como a União dos Sindicatos Operários compete tratar de todos os assuntos de carácter local, que afectam não só o operariado, como a população trabalhadora, procurámos o nosso camarada Carlos Araújo, secretário geral da U. S. O. para que ele expusesse publicamente a sua opinião.

Carlos Araújo declarou-nos imediatamente, mal proferimos as palavras fatídicas — falta de água:

— A União dos Sindicatos Operários vai reunir amanhã, quinta-feira, para tratar desse assunto.

— Posso dar desde já essa novidade aos nossos leitores? — insistimos.

— Pode, sim, camarada.

— E nada mais diz?

Carlos Araújo hesitou, insistiu-nos e por fim disse-nos:

— O camarada comprehende, a União vai reunir e eu não posso dizer-lhe já o que ela resolverá.

— Mas há coisas que são intuitivas — dissemos ainda, insistindo sempre.

— Posso dar-lhe alguns esclarecimentos... intuitivos, é claro — respondeu Araújo, sorrindo.

Se for necessário far-se há um forte movimento de protesto

Carlos Araújo pôs-se mais à vontade, resolvido a fazer declarações que a proxima reunião pode modificar.

A União dos Sindicatos Operários, tomando por si a defesa do consumidor, porque essa defesa também lhe compete — foi dizendo Carlos Araújo — procurará, em breve, várias entidades, entre elas a Câmara, a fim de apurar, com verdade, as causas desse mal e a forma mais prática de remediar-lo.

— Muito bem — murmurámos.

— Faria no mesmo tempo — continuou o nosso camarada, animando-se — uma intensa campanha junto das classes trabalhadoras da capital a fim de coordenar todos os protestos isolados, que se estão levantando, preparando assim um forte movimento de forma a fazer sentir aos responsáveis que a classe trabalhadora não permitirá que lhe faltem coisas com a água.

O nosso camarada ainda falou por algum tempo, com entusiasmo, não conseguindo nós, jornalista, acompanhar com a pena a velocidade das suas frases. No entanto depreende-se que a U. S. O. vai desenvolver uma ação forte, para a qual chamamos a atenção do operariado e dos consumidores em geral.

A U. S. O. vai ter ensejo de exercer uma das suas mais importantes missões

Deixamo-lo acalmar um pouco e dirigimos-lhe outra pergunta:

— O camarada conhece os motivos porque a Companhia não trata de remediar a falta de água?

Carlos Araújo sorriu um belo sorriso franco:

— As causas vão ser agora averiguadas pela U. S. O., no entanto, eu, Carlos Araújo, penso que a Companhia tem conveniência na escassez de água para preparar o consumidor a pagar-lhe mais cara. Se ainda não aumentou o preço da água, creia, deve ser porque a ocasião não tem sido propícia.

— E se for realmente esse o intuito da Companhia...

Carlos Araújo apressadamente:

— A isso opõe-se há tenazamente a U. S. O. porque o seu papel, como já lhe disse, é a defesa dos interesses da população em geral.

Demos por terminada a palestra e regressámos à redacção esperados, confiantes na ação da U. S. O., que vai ter, com esta questão, ensejo de exercer uma das suas missões mais importantes — defesa dos interesses da população local.

Notícias do exterior

A questão irlandesa

O governo inglês vai encontrar-se com representantes irlandeses

LONDRES, 12. — Lloyd George encontra-se há com os representantes da Irlanda, para discutir as concessões que o governo poderá, fazer sob o ponto de vista financeiro, para resolver amigavelmente a questão irlandesa.

O "Daily Telegraph" diz que, se os sim-flemíns estiverem dispostos a fazer uma verdadeira paz com a Inglaterra, encontrarão toda a generosidade possível da parte do parlamento inglês, e tudo o que puder ser concedido, será concedido de boa vontade, exceto o que envolva diminuição da segurança estratégica da Grã-Bretanha. — Rádio.

Os Estados Unidos e o entendimento anglo-irlandês

NEW YORK, 12. — A noite de ter sido feita uma trégua entre os irlandeses e os ingleses, foi recebida nos Estados Unidos com muito agrado, tendo os jornais expressado a sua satisfação. — Rádio.

Em Espanha

O que disse o ministro do interior acerca do terrorismo em Barcelona

MADRID, 12. — O ministro do interior disse que o terrorismo em Barcelona tomou agora uma nova modalidade, tendo os terroristas agora passado a assaltar os automóveis nas estradas. Há poucos dias, assaltaram e roubaram os passageiros de dois automóveis que passaram pela estrada de Sabadell. No sábado, atacaram e roubaram um automóvel que levava dinheiro para pagamento de ordenados a operários.

O governo, apesar de ter recebido telegramas de várias entidades e de várias autoridades, opondo-se a que regressem os indivíduos desterrados, deu ordem para que seja permitido a estes voltarem. — Rádio.

As resoluções duma reunião de operários e patrões mineiros

MADRID, 12. — Celebrou-se a reunião de operários e patrões mineiros

NOTAS & COMENTÁRIOS

A comédia eleitoral

O primeiro acto, antes das eleições: Os políticos — O povo deve votar, deve ir às urnas. Só as urnas revelarão a vontade do país.

O segundo acto passa-se no período eleitoral. Cada político faz o que pode para ser eleito: promete estradas, muitas estradas, sempre estradas, eternamente estradas.

No terceiro acto:

Os políticos descontentes — As eleições foram mais uma vez uma grande burla. É necessário fazer mais uma revolução para meter tudo isto na ordem.

Os eleitores (que passaram o domingo nas hortas) — Pois sim, ralem-se...

Vira a Portugal?...

O Século (edição da noite) publicou ontem um telegrama, no qual se diz, que as instituições, que Maximiliano Gorki, o grande escritor russo, vem a Espanha e a Portugal numa tournée de conferências, a fim de obter socorros para os sábios russos. Seria um acontecimento sensacional se tal acontecesse. Os nossos homens de letras e de ciência teriam ocasião de se informar como são tratados os intelectuais pela Rússia Vermelha. Mas os nossos intelectuais também avessos a abrir os olhos perante as grandes realidades, seriam capazes de falar indecentemente às conferências, vendendo Maximiliano Gorki na estranha situação de falar aos rudes, que não compreenderiam o seu francês e à polícia da segurança do Estado que tomaria por autênticas bombas as palavras que proferisse.

Onde poussar?

Há tempos o dr. Costa Júnior, enfatizado pelo título de socialista que lida a gente que atribuiu e que ele não sabia. Representava, abandonou o partido com armas e bagagens. O sr. Campos Melo, cotou a sua barba negra, pensou, costou e passou-se também.

Agora é Ladislau Batalha que não se sente bem no partido e vai dando já a entender que, mais dia menos dia, apesar de avançado... em idade, levantará voo. Resta saber onde poussar o velho pássaro bisnato...

Chegou...

Afonso Costa chegou ontem de braço do com Leote de Régio. Este rapou a barba, o outro embranqueceu bastante. Mas apesar destas modificações não deixam de ser os propagandistas da guerra, os que lancaram o velho Poringa na fogueira da Flandres, onde acabou de arder. Afonso chegou, bons presentes da sua obra que lhe rendem bons proveitos no estrangeiro. Afonso voltou a Lisboa. Dizem alguns jornais que veio para servir de ama sé a um neto recentemente nascido. Não acreditamos. Afonso vem, pé ante pé, como aquelas figuras misteriosas que exploram as ruínas, pela calada da noite, ver se nos restos do incêndio ainda encontra alguma cousa que lhe aproveite.

Cuidado, Afonso Costa chegou.

CONFERENCIAS

A sinceridade e a pureza

Realiza-se hoje, pelas 21.30, no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, no Cais das Colunas, 57, a sessão da reunião da série da que o dr. sr. Faria de Vasconcelos iniciou sobre «Problemas e questões morais da nossa época.

A entrada é pública.

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúnem hoje, pelas 21 horas, os delegados ao Conselho Confederal, a fim de continuar a discussão dos pareceres pendentes.

Por não trabalhar ao domingo

Porque os operários pintores Eduardo Ricardo e Renato da Conceição Pedroso, que andavam numa obra da firma Morais Soares, não tiveram trabalho no domingo, o respectivo empreiteiro, Abilio Mourão, despediu-os.

Como não há lei alguma que obriga operários a trabalhar ao domingo, aqueles camaradas reclamaram junto da comissão de melhoramentos da secção profissional dos pintores do S. da Construção Civil, para tratar do assunto.

BREVEMENTE!

S. R. posto à venda

A Crise do Socialismo

por Hamon

Edição do A BATALHA

Estivadores do Porto de Lisboa

Para segunda-feira passada estava convocada uma assembleia geral desta classe, onde seriam tratados assuntos de grande importância.

Essa assembleia não se pôde efectuar

em virtude da ausência da maioria dos sindicatos, que bastante prejudica a boa marcha daquele Sindicato, e revela uma grande inconsciência da parte dos interessados.

A direcção lembra a todos os associados para comparecerem às reuniões

para que forem convidados, pois que tem documentos importantes a apresentar à assembleia geral, afim de lhe

examinando o projecto e trocaram im-

O velho sonho

Vai ser estudado o projecto da ponte sobre o Tejo

O ministro do comércio instalou ontem a comissão encarregada de estudar e dar parecer sobre o projecto da ponte sobre o Tejo, apresentado pelos engenheiros srs. Afonso Peña e Henrique Bravo. Os vogais presentes estiveram examinando o projecto e trocaram im-

A FARÇA DAS FARÇAS

A mentira do voto

Aos que ainda alimentam ilusões sobre a forma de exteriorizar a vontade do povo, por meio das eleições, recomendamos a leitura das monstruosidades que seguem

Os partidos concorrentes acusam-se uns aos outros de roubos e falcatruas e desputam a primazia nas habilidades eleitorais

Em Clerico da Beira a eleição foi escandalosamente roubada pelos democristãos da vila. Os delegados eleitorais foram forçados a sair da assembleia.

Referindo-se à falcatraria cometida em Santo Tirso diz a *Epoca*:

«Os cadernos de 1920, apesar de desarrumados escandalosamente, davam ainda uma grande maioria aos elementos monárquicos. Pois os «defensores» do ditado, que velam sem descanso pela integridade do regime, não se incomodaram com o caso e, utilizando os cadernos, fizeram outros à sua vontade.

Em face desta fraude os nomes, os monárquicos do círculo resolvaram abster-se.

Por sua vez a *A Opinião* escreve:

«Entre as ultimas habilidades eleitorais das postas em prática há que mencionar os demônios monárquicos da Murta, que andaram ali espalhando boatos tendenciosos contra a República e procurando arregimentar alguns arraiais da Torreira com o fim de assaltarem as urnas naquela freguesia e inutilizarem a eleição. O conde de Agueda, antigo e exercitado cacique monárquico, andou por aí a afirmar que a monarquia brevemente seria restaurada e então isentaria os pescadores de quaisquer tributos.

Sobre a Azambuja, andou evoluindo no sábado um avião militar, de bordo do qual foram arremessados numerosos impressos em que se lia: «Pela aviação». Dizia-se que estas páginas eram um incitamento para ser votado o nome de um candidato que é oficial aviador, mas sendo assim, a ninguém pareceria regular que a aviação militar fosse posta ao serviço da propaganda eleitoral.

Na assembleia de Rezende queriam impedir que o chefe local do partido popular votasse, ameaçando-o e pretendendo expulsá-lo, apesar de ter sido eleito e ser reeleito. Houve protestos. No Tortozendo, o dr. Craveiro, capitaniando um grupo de desordens, expulsou a meia legalmente constituída por eleitores democráticos, católicos e monárquicos. Ao presidente do ministério foi dirigido um protesto assinado por 100 eleitores.

Em Pardelhe, ao terminar o acto eleitoral, sob um pretexto fútil, as listas foram espalhadas pelo chão. Em Santo António dos Olivais, Coimbra, houve tumultos, sendo ferido Ascâncio Pessoa, monárquico, que entrou na revolta de Monsanto.

Na assembleia de Rezende expressa-se assim:

«Como sempre, em ocasiões semelhantes, o governo impõe uma dificuldade enorme para organizar as mesas que devem presidir ao acto eleitoral nas várias secções de voto da capital. Motivo, naturalmente, o enorme desinteresse da população recenseada. A dificuldade na constituição da mesa resulta-se ali e, depois de se negarem a presidir o sr. e almirante Pereira Nunes e o sr. juiz Soto Maior, lá se conseguiram descobrir um abnegado servidor da Pátria que se prestou a ser o depositário da confiança dos seus concidadãos...»

E o *Século* expressa-se assim:

«Como sempre, em ocasiões semelhantes, o governo impõe uma dificuldade enorme para organizar as mesas que devem presidir ao acto eleitoral nas várias secções de voto da capital. Motivo, naturalmente, o enorme desinteresse da população recenseada. A dificuldade na constituição da mesa resulta-se ali e, depois de se negarem a presidir o sr. e almirante Pereira Nunes e o sr. juiz Soto Maior, lá se conseguiram descobrir um abnegado servidor da Pátria que se prestou a ser o depositário da confiança dos seus concidadãos...»

Os que protestam, como se tomasssem isto a sério

No ministro do Interior compareceram os srs. major Tavares de Carvalho e dr. Alexandrino de Albuquerque, respectivamente candidatos democráticos e reformistas pelo círculo de Setúbal, a fim de protestarem contra as violências de que foram vítimas, na assembleia eleitoral que se efectuou em Grandola.</div

A BATALHA NO PORTO

11 DE JULHO

Como decorreu a comédia parlamentarista
Ganharam os abstencionistas

PORTO, 11.—Está consumada a farça de farinha, misturá-la com a de eleitoral. Os últimos dias que antecedeu ao lock-out, especularam-se assassinato ignobilmente.

Como a agravante de que está a encarar o pão. Quanto ao petardo no edifício da Companhia das Águas, onde reside o seu director, que é um grande dinário. Por todos os cantos se distribuiram manifestos, com as mais disparate cantatas; em todas as esquinas se viam coladas proclamações *A's urnas*, indicando os candidatos preferidos aos adversários amesquinados, de vez em quando, surgiam trens ou automóveis a espalharem impressos de propaganda eleitoral por este ou por aquele polígono arvorado em salvador... das batalhas. O dinheiro gastou-se em abundância, a rôtos, já nos gastos tipográficos, já na afixagem, pelo rapaz, dos cartazes reclamatórios. Pois, após os comícios, as palestras e as conferências, onde os palhaços políticos exhibiram as suas promessas mentirosas e interessantes pelo seu lado pantomimico; apôs a intensa poesia dos acordos, das percorridas por casa de vários eleitores e das ofertas de empregos e de tanta por cada voto efectuado, alfin, o acto eleitoral, sem entusiasmo, sem interesse, sem alguma nota de registo, parecendo que nada havia, tam' diminuta foi a concorrência. Dos 25.400 eleitores, mais de 13.000 alhearam-se da banchocada tam' ruidosamente anunziada. Isto quer dizer que triunfou a ideia antiparliamentarista, a favor da qual também foram distribuídos milhares de manifestos editados por *A' Comuna*, semanário anarquista, o que causou imensa arruela aos partidários da grande Porca. O que se tornou mais reparado foi o fato do José Domingos dos Santos sofrer um corte de 690 e tantos votos e o Júlio Gomes dos Santos de 889 e tantos, servindo-nos de base a votação do Leonardo Coimbra, que teve uns 4380 e tantos votos. Isto demonstra que aqueles dois cavaleiros, os democráticos vão perdendo terreno no partido, apesar de terem as colunas de *A Tribuna*, confeccionada por um quadro tipográfico composto de patifes, de traidores e de mafus sem escrúpulos.

Explosão de petardos

A达 importâncio ao dia de eleções, rebentaram dois petardos da madrugada, um, numa padaria da rua do Bom-Jardim, e o outro, em Cedofeita, no edifício da Companhia das Águas.

Só houve sustos e prejuízos materiais.

De quem eram as bombas explosivas?

Segundo uns manifestos escritos a tinta preta e vermelha, e colocados numa parede da padaria, foram obras de "Os vermelhos", que escreveram estas linhas:

"Do primeiro ao último grupo resolvem: 1.º protestar contra a força eleitoral; 2.º exigir fiel cumprimento do descanço semanal; 3.º exigir pão mais barato, pois a farinha de 1.º é misturada com a de 2.º; 4.º protestar contra o assassinato de Alfredo Vilaca; 5.º Intimar o potente da Carris a pôr cobro às perspectivas. Isto até vê. Soma e segue: 6.º grupo vermelho".

De facto, não se tem cumprido o descanço semanal nas padarias, como verdade, não fabricando pão de 2.º por

não representa isso mesmo decisivo, nem menos disposição de lutar e a prova está na sua atitude até hoje tomada.

Que os industriais o saibam para que não julguem que estamos dispostos a transigir. Alberto Constantino refere-se às palavras do orador antecedente, afirmando que valemos mais os factos do que as palavras e as classes em luta, bem o tempo mostrado.

Na casa onde trabalhava, e cujo industrial foi um dos que entenderam

mais a importância da solução do conflito e traui os seus "camaradas", teve de abandonar novamente a oficina, tal o escarnio com que foi tratado pelo respectivo industrial.

Eis, pois, a sorte que espera os que se dispuserem a entrar nas oficinas, de cabeça baixa. O orador nunca o fará.

António Costa ilicida a assemblea de que as informações de que em várias oficinas estão trabalhando, são verdadeiras, como teve ocasião de verificar, pois só um ou outro filha de casa, ou dos chamados *ascilhas*, o haviam feito. Os restantes estavam na rua com a maioria das classes em luta. Em seguida justifica e envia para a mesa uma proposta que é admitida à discussão.

Modelos concorda em absoluto com a proposta e aconselha todos os camara

dos a proceder da harmonia com as rotulões tomadas em assembleia.

António Costa afirma que, se da parte

patronal se encontram bafos na assembleia, estes poderão comunicar a quem

envio que a luta não se mantém pelo interesse de A, B ou C, mas sim

porque as classes, cheias de razão, en

tendem dever mantê-la, custe o que custar.

Alberto Constantino, voltando a usar

da palavra, afirma a necessidade de

estabelecer um único ponto: ir ou não ir

trabalhar. Se os patrões perderam com

o lock-out isso não é da responsabilidade dos operários, e portanto não

são eles que devem sofrer, cobrindo os

seus prejuízos.

José Braga reforça as palavras do

camarada Constantino e Medeiros volta

falar incitando os camaradas a que

pronunciem duma maneira clara sóbria qual a sua opinião, para que esta

assemblea saia com os trabalhos práticos.

Gonçalves folga com as palavras do

camarada Medeiros, pois que, como ele,

reconhece a necessidade de que nesta

assembleia se afirme que a consciência operária é superior à patronal.

Delim Silva, diz que se a assembleia

não se mantivesse pela luta como o

tem feito, daria a alguma talvez o direito

de supor que tudo quanto se tem feito

estava já de antemão combinado, mas

tal qual se encontra, só uma unica pre-

ocupação tem: que as classes acompre-

endam e saibam tirar o proveito possível.

A derrota dos adversários sob o ponto

de vista moral é já um facto, pois que

triumfaram os desprezíveis Patronais, es-

magando o primeiro lock-out tentado,

provando assim que, muito embora a

classe operária em Portugal não seja

encarregada da impressão da casa Fer-

reira, a sua

reputação é superior à patronal.

Delim Silva diz que se a assembleia

não se mantivesse pela luta como o

tem feito, daria a alguma talvez o direito

de supor que tudo quanto se tem feito

estava já de antemão combinado, mas

tal qual se encontra, só uma unica pre-

ocupação tem: que as classes acompre-

endam e saibam tirar o proveito possível.

A derrota dos adversários sob o ponto

de vista moral é já um facto, pois que

triumfaram os desprezíveis Patronais, es-

magando o primeiro lock-out tentado,

provando assim que, muito embora a

classe operária em Portugal não seja

encarregada da impressão da casa Fer-

reira, a sua

reputação é superior à patronal.

Delim Silva diz que se a assembleia

não se mantivesse pela luta como o

tem feito, daria a alguma talvez o direito

de supor que tudo quanto se tem feito

estava já de antemão combinado, mas

tal qual se encontra, só uma unica pre-

ocupação tem: que as classes acompre-

endam e saibam tirar o proveito possível.

A derrota dos adversários sob o ponto

de vista moral é já um facto, pois que

triumfaram os desprezíveis Patronais, es-

magando o primeiro lock-out tentado,

provando assim que, muito embora a

classe operária em Portugal não seja

encarregada da impressão da casa Fer-

reira, a sua

reputação é superior à patronal.

Delim Silva diz que se a assembleia

não se mantivesse pela luta como o

tem feito, daria a alguma talvez o direito

de supor que tudo quanto se tem feito

estava já de antemão combinado, mas

tal qual se encontra, só uma unica pre-

ocupação tem: que as classes acompre-

endam e saibam tirar o proveito possível.

A derrota dos adversários sob o ponto

de vista moral é já um facto, pois que

triumfaram os desprezíveis Patronais, es-

magando o primeiro lock-out tentado,

provando assim que, muito embora a

classe operária em Portugal não seja

encarregada da impressão da casa Fer-

reira, a sua

reputação é superior à patronal.

Delim Silva diz que se a assembleia

não se mantivesse pela luta como o

tem feito, daria a alguma talvez o direito

de supor que tudo quanto se tem feito

estava já de antemão combinado, mas

tal qual se encontra, só uma unica pre-

ocupação tem: que as classes acompre-

endam e saibam tirar o proveito possível.

A derrota dos adversários sob o ponto

de vista moral é já um facto, pois que

triumfaram os desprezíveis Patronais, es-

magando o primeiro lock-out tentado,

provando assim que, muito embora a

classe operária em Portugal não seja

encarregada da impressão da casa Fer-

reira, a sua

reputação é superior à patronal.

Delim Silva diz que se a assembleia

não se mantivesse pela luta como o

tem feito, daria a alguma talvez o direito

de supor que tudo quanto se tem feito

estava já de antemão combinado, mas

tal qual se encontra, só uma unica pre-

ocupação tem: que as classes acompre-

endam e saibam tirar o proveito possível.

A derrota dos adversários sob o ponto

de vista moral é já um facto, pois que

triumfaram os desprezíveis Patronais, es-

magando o primeiro lock-out tentado,

provando assim que, muito embora a

classe operária em Portugal não seja

encarregada da impressão da casa Fer-

reira, a sua

reputação é superior à patronal.

Delim Silva diz que se a assembleia

não se mantivesse pela luta como o

tem feito, daria a alguma talvez o direito

de supor que tudo quanto se tem feito

estava já de antemão combinado, mas

tal qual se encontra, só uma unica